

2

CONTEXTO MACROECONÓMICO

- 2.1. Economia mundial
- 2.2. Economia de Angola
- 2.3. Mercados financeiros





Economia mundial

A economia mundial cresceu 3,1% em 2023, uma desaceleração face aos 3,5% estimados para 2022, de acordo com dados do Fundo Monetário Internacional. A restritividade da política monetária, bem como a redução dos estímulos fiscais, num cenário de elevado endividamento público, associada à manutenção do conflito na Ucrânia retraíram o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial.

As Economias Avançadas viram o seu PIB cumulativo desacelerar de 2,6% para 1,6%, com a economia da Zona Euro a ser mais penalizada, ao cair de 3,4% em 2022 para 0,5% em 2023, com destaque para a contracção do PIB da Alemanha (-0,3%). Semelhante desempenho verificou-se no Reino Unido, que viu o PIB recuar de 4,3% para 0,5%. Por seu lado, assistiu-se a uma recuperação da economia dos EUA e do Japão com o crescimento de 2,5% e 1,9%, acima de 1,9% e 1,0% apurados em 2022, respectivamente.

Contrariamente à desaceleração das Economias Avançadas, observou-se uma estagnação no crescimento das Economias Emergentes e em Desenvolvimento em 4,1%, liderada pela recuperação do PIB da China, com um crescimento de 5,2%, acima dos 3,0% de 2022; da Rússia em 3,0%, contra a contracção de 1,2%; e do crescimento do Brasil em 3,1%, acima dos 3,0% registados em 2022. A Índia, por seu turno, assinalou uma desaceleração do PIB de 7,2% em 2022 para 6,7%, apesar de se ter mantido como uma das mais dinâmicas economias do mundo.

Relativamente à taxa de inflação mundial, registou-se uma desaceleração de 8,7%, em 2022, para 6,8%, em 2023, com

destaque para a redução da inflação nas Economias Avançadas de 7,3% para 4,6%, enquanto nas Economias Emergentes e em Desenvolvimento a inflação desacelerou de 9,8% para 8,4%.

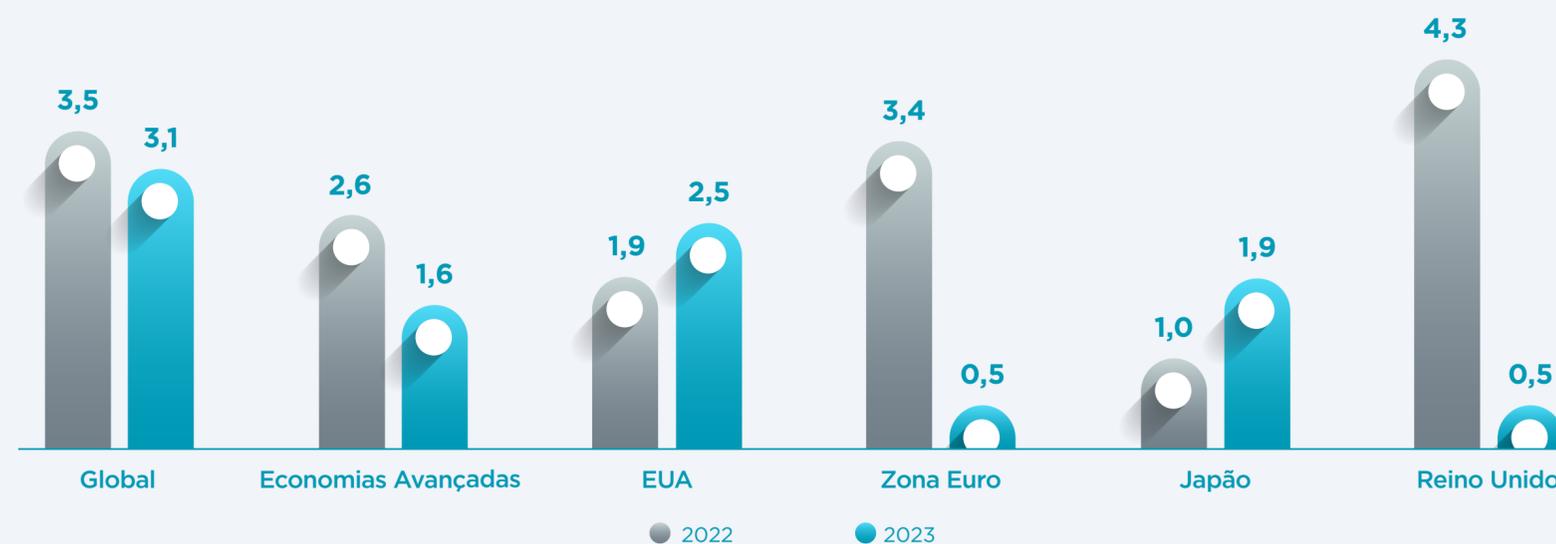
Para moderar a aceleração dos preços, os principais bancos centrais sentiram necessidade de ajustar a política monetária, com destaque para a Reserva Federal norte-americana, o Banco Central Europeu e o Banco da Inglaterra que, ao longo de 2023, elevaram as taxas de juro em 1,0 p.p., 2,0 p.p., e 1,6 p.p., para 5,5%, 4,5% e 5,3%, respectivamente.

A desaceleração da economia mundial e o incremento dos riscos geopolíticos no Médio Oriente pressionaram a evolução dos mercados financeiros em 2023. Para o mercado cambial, o *USD Index* registou uma redução anual de 2,1%, o Euro e a Libra apuraram uma apreciação de 3,1% e 5,4% para EUR/USD 1,1 e GBP/USD 1,3, respectivamente. No mercado de *commodities*, destaca-se a queda do preço médio do barril de petróleo, do tipo Brent, em 10,3% para 77,0 USD/barril, e a cotação do WTI recuou 10,7% para 71,7 USD/barril.

Por seu lado, a moderação da política monetária e a desaceleração da taxa de inflação beneficiaram a cotação bolsista na generalidade dos mercados, com o *MSCI Global* e o *MSCI Emerging Markets* a registarem ganhos de 21,8% e 7,0%, respectivamente. No mercado obrigacionista, a curva das *yields* das principais economias voltou a reduzir, com excepção do Japão, que viu a *yield* a 10 anos aumentar de 0,4% para 0,6%, enquanto a *yield* dos EUA se manteve inalterada nos 3,9%.



Taxa de crescimento da economia (%)



Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Janeiro de 2024

Para moderar a aceleração dos preços, os principais bancos centrais sentiram necessidade de ajustar a política monetária, com destaque para a Reserva Federal norte-americana, o Banco Central Europeu e o Banco da Inglaterra que, ao longo de 2023, elevaram as taxas de juro em 1,0 p.p., 2,0 p.p., e 1,6 p.p., para 5,5%, 4,5% e 5,3%, respectivamente

2.2.

Economia de Angola

A economia angolana cresceu 0,4% em 2023, de acordo com dados do Governo, depois de ter crescido 3,1% em 2022. A desaceleração ficou marcada pelo desempenho negativo do sector do petróleo e gás, que contraiu 4,1% em 2023, depois de ter crescido 0,6% no ano anterior. Neste período, a produção de petróleo situou-se em 1,088 milhões de barris/dia, abaixo dos 1,1 milhões de barris/dia apurados em 2022. Por seu lado, o sector não petrolífero cresceu 1,8%, abaixo da expansão de 3,9% de 2022, tendo sido penalizado pela desaceleração do sector da Agricultura (1,3%), Extracção Mineral (0,5%) e contracção do Sector das Pescas e Derivados (-0,5%).

Relativamente à inflação, os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam para o aumento dos preços em 20,0%, durante o ano de 2023, acima dos 13,9% de 2022, impulsionado pela depreciação cambial, redução da oferta de produtos na economia, desaceleração do PIB não-petrolífero e ajustes nos preços do litro da gasolina, de 160 Kz/litro para 300 Kz/litro, num esforço que passa por reduzir as despesas do Estado com subsídios aos combustíveis e melhoria do ambiente de negócios.

As finanças públicas voltaram a experimentar desafios, tendo-se fixado o saldo fiscal sobre o PIB em -0,1%, con-

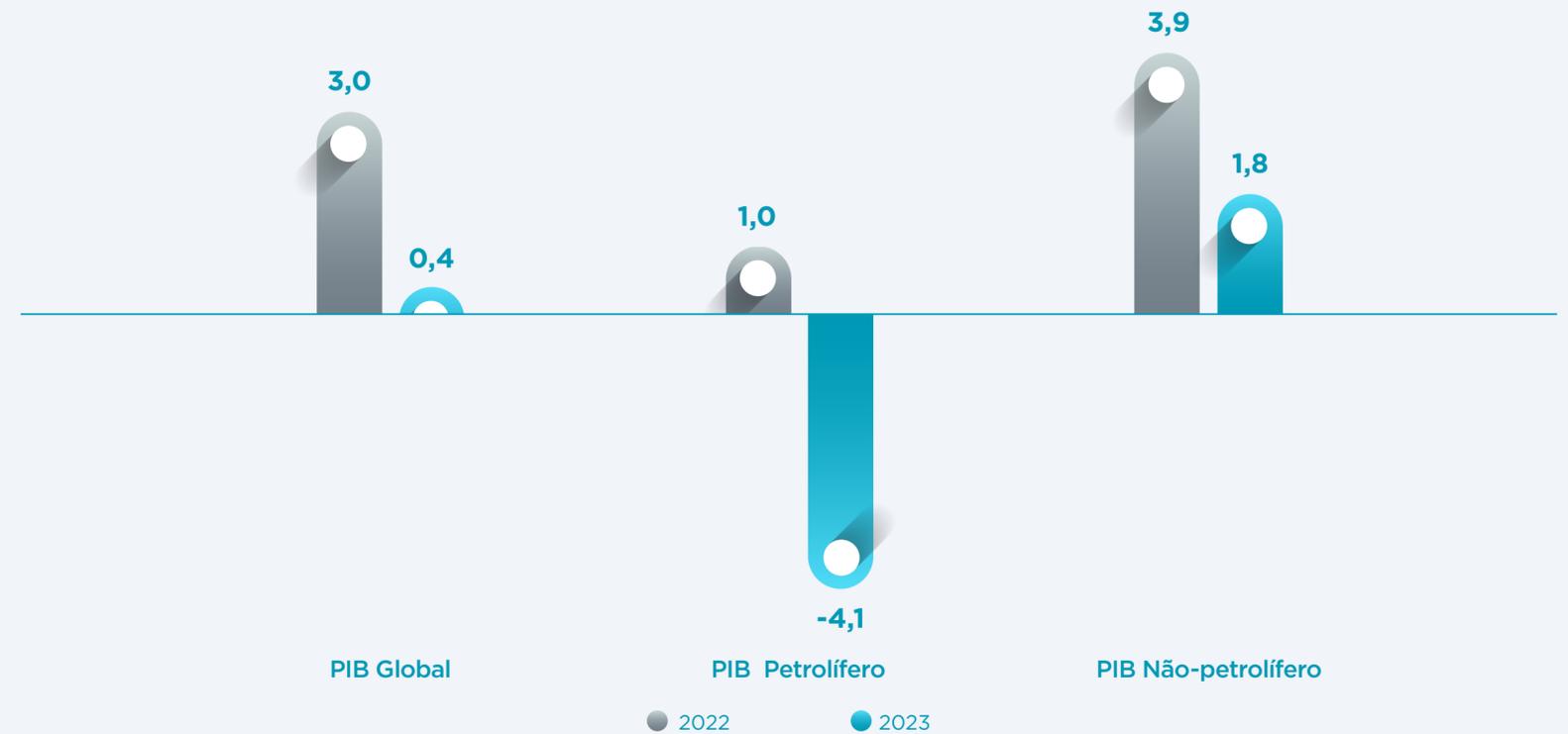
trariando o *superavit* de 2021 e 2022 de 4,0% e 1,0%, o que reflecte a redução do preço médio do barril de petróleo de 102 USD/barril, em 2022, para 75 USD/barril, em 2023, e a desaceleração do PIB não-petrolífero, como referenciado acima. Com efeito, o *stock* da dívida pública sobre o PIB voltou a aumentar, tendo-se fixado em 83,9%, contra os 69,9% de 2022.

Até ao terceiro trimestre de 2023, a Balança Comercial manteve a posição superavitária em 6 227,4 milhões de dólares, uma queda homóloga de 27,7%, pressionada pela diminuição das exportações (-25,3%), acima da redução das importações (-20,8%). Quanto à Conta de Serviço, o saldo negativo reduziu 47,1% para 1 636,9 milhões de dólares, reflexo da descida das importações de serviços em 46,9%, superior à queda das exportações em 8,7%. Neste período, a Conta Corrente registou uma redução homóloga de 16,3% para 2 529,7 milhões de dólares.

Por seu turno, as Reservas Internacionais fixaram-se em 14 733,4 milhões de dólares, em Dezembro de 2023, uma ligeira subida anual de 0,5%. O desempenho foi largamente explicado pelo aumento da Reserva em ouro e Títulos em 13,1% e 7,9% para 1 223,1 milhões de dólares e 6 463,8 milhões de dólares, respectivamente.



Crescimento económico



Fonte: Proposta do OGE 2024

2.3.

Mercados financeiros

A oferta monetária, medida pelo agregado monetário M2, aumentou 39,1%, para 15 791,9 mil milhões de kwanzas, impulsionada pelo crescimento nos Depósitos à Ordem em 50,2%, pela subida nas Notas e Moedas em poder do público em 32,5% e dos Depósitos a Prazo em 29,2%. O aumento da massa monetária na economia foi extensivamente explicado pela depreciação cambial e pelo incremento do crédito à economia.

Paralelamente, as taxas de juro de referência do Banco Nacional de Angola (BNA) apresentaram uma tendência divergente, com destaque para a Taxa BNA que se situou em 18,0%, uma redução anual de 1,5 p.p., a seguir a postura menos restritiva da política monetária, não obstante a aceleração da inflação que teve início em Maio de 2023. Na reunião do Comité de Política Monetária do BNA, de Novembro, o Banco Central voltou a aumentar o Coeficiente de Reserva Obrigatória em Moeda Nacional de 17,0% para 18,0% e manteve o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em Moeda Estrangeira.

A seguir uma tendência contrária esteve a Taxa de Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez, que aumentou 2,5 p.p. para 17,5%. Não obstante, as taxas de juro no Mercado Monetário Interbancário reduziram em média 2,8 p.p., com destaque para a Luibor *Overnight* que reduziu 6,0 p.p., ao fechar o ano em 4,0%, o menor nível da série histórica do BNA, iniciada em 2005.

Por seu lado, a taxa de câmbio de 2023 registou uma depreciação acumulada de 39,2%, tendo-se fixado em USD/AOA 828,8, o segundo maior registo apurado desde a introdução do regime de taxas de câmbio, muito por conta da redução de divisas no mercado em 37,1%, dos 15 664,6 milhões de dólares de 2022, para 9 853,9 milhões de dólares até Outubro de 2023.

Relativamente ao montante de Títulos de Tesouro transaccionado no mercado secundário, ao longo do ano de 2023, fixou-se em 7 671,2 mil milhões de kwanzas,

o maior montante da série histórica, o que compara com o montante de 1 095,7 mil milhões de kwanzas registados em 2022. O desempenho de 2023 reflecte, essencialmente, a realização de Repos, que durante o período em referência foi um instrumento utilizado pelo Tesouro Nacional para se financiar no mercado interno. As operações do Mercado de Operações Reporte (MOR) atingiram 3 742,4 mil milhões de kwanzas, o equivalente a 48,9% do total negociado. Com efeito, o valor transaccionado em comparação ao PIB ascendeu para 12,2%, acima dos 2,1% do ano anterior.

Por seu turno, as *yields* dos Eurobonds emitidos por Angola registaram um aumento médio de 0,1 p.p., ao longo do ano de 2023, com destaque para a *yield* de mais curto prazo, 2025, que aumentou em 2,3 p.p., para 10,6%, tendo sido impulsionada pela queda do preço do petróleo nos mercados internacionais.

Indicadores monetários de referência (%)



Taxa de câmbio do Kwanza face ao Dólar e ao euro



Valor transaccionado no mercado secundário em % do PIB

